

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 4: Quem é Deus?

Resposta: Deus é espírito, infinito, eterno e imutável em seu ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade e verdade.

O homem para ser salvo e andar como tal precisa conhecer Deus. Jamais teremos conhecimento correto da salvação tendo noções distorcidas do Deus que salva.

Então, qual seria a descrição confiável do Senhor? Como saber o que ele é? Jamais saberíamos se ele mesmo não se revelasse graciosamente a nós por meio das Escrituras Sagradas. São elas que nos informam quem Deus é revelando-nos os seus atributos.

Os atributos são as qualidades ou virtudes ou perfeições que revelam o ser de Deus. A essência ou o caráter de Deus encontra-se em cada um de seus atributos.

Dessa forma, os atributos de Deus podem ser:

- a) **Incomunicáveis**: são aquelas qualidades que distinguem Deus do homem, isto é, são exclusivas de Deus e não foram comunicadas ao homem;
- b) **Comunicáveis**: são aquelas qualidades que fazem parte do ser divino e que foram comunicadas em alguma medida, pequena porção para sermos mais precisos, ao homem.

Entre os atributos comunicáveis de Deus, registrados na resposta da pergunta 4 do Breve Catecismo aprendemos que:

1. **Deus é sábio**: a sabedoria é o conhecimento aplicado nos vários eventos da vida. O conhecimento é o alicerce, a sabedoria é a construção. O conhecimento é a causa, a sabedoria é o efeito. Os homens possuem sabedoria, porém Deus é a sabedoria. Os homens adquirem sabedoria com os anos de vida, mas a sabedoria de Deus é eterna com ele e o acompanhou na criação de todas as coisas (Pv 8.22-31). A sabedoria divina é revelada de modo especial em Cristo. Jesus é a sabedoria de Deus para a salvação de pecadores (I Co 1.22-24). E a Igreja é a proclamadora dessa sabedoria de Deus (Ef 3.8-13). Sabem por que encontramos homens incultos que sobrepujam em sabedoria o erudito? Porque possuem o conhecimento da Palavra de Deus e o aplicam nas várias situações da vida (Sl 119.99, 100).
2. **Deus é poderoso**: o poder soberano de Deus é a sua capacidade de fazer acontecer o que determina que aconteça. Se manifesta no fato de levar a cabo o que deseja. Ninguém pode inclinar o coração de outra pessoa para fazer o que a primeira deseja, porém Deus pode fazer isso pelo seu poder (Pv 21.1). Somente Deus tem poder para penetrar no íntimo dos homens e imprimir neles a sua vontade (Ed 1.1-3).

Deus criou todas as coisas e as preserva pelo seu poder (Ne 9.6). Além disso, em cada movimento que fazemos somos dependentes do seu poder (At 17.28).

Em razão do poder de Deus, teremos conforto nas aflições e socorro nas tentações (Sl 46.1; 121.1, 2). Deus pode até nos ferir, mas é ele quem nos sara as feridas; ele pode nos dar a dor, porém dele vem a consolação. Portanto, confie, submeta-se e refugie-se no poder de Deus (I Pe 5.6, 7).

3. **Deus é santo:** Ser santo significa ser separado ou retirado do uso comum. Deus é santo porque é totalmente distinto e separado de suas criaturas. Essa santidade está vinculada ao seu ser glorioso e é, portanto, um atributo incomunicável (Is 57.15).

Porém, Deus também é santo no sentido de estabelecer leis santas para os homens observarem. É esse aspecto da santidade de Deus que vamos refletir.

Sendo assim, podemos dizer que a santidade divina é manifestada nas Escrituras Sagradas por meio dos mandamentos puros e santos que estabeleceu (Sl 19.8). Porque Deus é santo, a nossa maneira de viver e de lhe prestar culto deve ser conformada a esses mandamentos.

De modo especial, a santidade de Deus se revela na redenção do pecador por meio da morte de seu filho na cruz. Jesus foi rejeitado para satisfazer as exigências da santidade divina (Is 53.3-5, 10). Foi a santidade de Deus que levou Jesus ao Calvário para ser punido em lugar de pecadores. Isso significa que, porque Deus é santo, tem perdoado o pecador, mas jamais deixado de punir o pecado, ou seja, para que o pecador fosse perdoado, Cristo tomou o seu lugar e pagou o preço da redenção.

Dessa forma, o reconhecimento da santidade de Deus é que nos tornará pessoas humildes e submissas a sua vontade (Lc 5.8).

4. **Deus é justo:** vinculada à santidade, a justiça de Deus se manifesta no fato de dar a cada um o que é devido. Se relaciona à distribuição da recompensa aos obedientes e do castigo aos rebeldes (Rm 2.5-8).

A recompensa dos justos não é baseada em seu mérito (Lc 17.10), mas é produto da graça divina (I Co 15.10). Deus retribui com bênçãos os crentes porque ele é fiel às suas promessas, ou seja, ele é fiel a si mesmo. Em nenhum momento, Deus se torna devedor aos homens por suas obras.

A aplicação da penalidade aos rebeldes é o outro aspecto da justiça divina. Em razão da sua natureza, Deus está obrigado a castigar o mal assim como premiar o bem. O pagamento da desobediência à lei de Deus se observa em Rm 12.19 e II Ts 1.6-9.

Sendo assim, a justiça divina nos motiva a testemunhar de Jesus para que o homem arrependido de seus pecados creia em Cristo e seja liberto da condenação eterna (At 3.19, 20; 17.30, 31)

5. **Deus é bondoso:** a bondade de Deus é a sua disposição favorável para com toda a sua criação. Essa bondade independe da motivação existente nas próprias criaturas.

Os homens podem ser bondosos em alguns momentos, porém eles não têm o hábito da bondade. Já a bondade divina dura para sempre (Sl 52.1).

Os animais são objetos da bondade divina (Sl 145.15-17). Por isso, ficamos indignados com maus tratos de alguns para com eles.

Os homens, inclusive os que rejeitam a pessoa do Senhor, são objetos da sua bondade (Mt 5.45; At 14.17). Mesmo que não possuam um caráter salvador, Deus bondosamente concede bênçãos aos homens que os encham de alegria (Sl 36.7, 8).

Por fim, ainda que os crentes não sejam os únicos a receber a bondade de Deus, são os únicos a reconhecê-la e a viverem de modo agradecido por ela (Sl 33.1-5).

6. Deus é verdadeiro: a verdade de Deus está intimamente relacionada à sua fidelidade, por isso as palavras do Senhor são fiéis e verdadeiras. Em outras palavras, quando a Bíblia diz que Deus é fiel está declarando que ele é verdadeiro em todas as suas afirmações.

O homem continua sendo humano a despeito de não ser verdadeiro, mas a verdade é essencial em Deus que “não é homem para mentir nem filho de homem para se arrepender ...” (Nm 23.19).

Deus é verdadeiro na aliança que estabeleceu com o seu povo (Dt 7.9).

Deus é verdadeiro em relação ao que determinou fazer até o tempo do fim (Gn 8.22).

Deus é verdadeiro em suas ameaças contra os que o rejeitam (Hb 3.11).

Deus é verdadeiro em suas promessas de socorro ao seu povo (I Co 10.13).

Desta forma, podemos confiar em Deus porque ele é sempre verdadeiro em tudo o que diz.